



O REISADO MIRIM ESTRELA GUIA COMO TESTEMUNHA CULTURAL DA HISTÓRIA DE JUAZEIRO DO NORTE

Emanoela Moura do Nascimento¹; Francisca Pereira dos Santos²; Yarla Simão
Souza³; Eliomara Gonçalves Bezerra⁴; Maria Elizeth Figueredo Silva⁵

Estudante do sexto semestre do curso de Biblioteconomia da UFC- Universidade Federal do Ceará-
Campus Cariri. emanoelaufc@yahoo.com.br;

² Professora do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri.
Orientadora. teiadoato@gmail.com;

³ Estudante do sexto semestre do curso de Biblioteconomia da UFC- Universidade Federal do Ceará-
Campus Cariri. yarlasimao_ufc@yahoo.com.br;

⁴ Estudante do sexto semestre do curso de Biblioteconomia da UFC- Universidade Federal do Ceará-
Campus Cariri. maralyz.mara@yahoo.com.br;

⁵ Estudante do sexto semestre do curso de Biblioteconomia da UFC- Universidade Federal do Ceará-
Campus Cariri. figueiredoelizethi@yahoo.com.br.

Resumo: Objetiva discorrer sobre o grupo “Reisado Mirim Estrela Guia” localizado no município de Juazeiro do Norte, a partir das ações desenvolvidas pelo programa de extensão, Laboratório de Troca de Afetos (LATA), da UFC Campus Cariri. A pesquisa foi realizada através do encontro com o grupo Reisado Mirim Estrela Guia no LATA e entrevista realizada com a líder do grupo Maria José da Silva. O reisado em foco foi um produto da participação do grupo em sala de aula resgatando as testemunhas da cultura como monumento do conhecimento para o ensino. A cada geração a cultura do reisado permanece através desse grupo, que continua com essa cultura e transmite para seus descendentes.

Palavras-chave: Cultura. Reisado. Reisado mirim estrela guia. LATA.

1 Introdução

A existência do Reisado Mirim Estrela Guia é a prova de que a manifestação cultural do reisado ainda está presente em algumas famílias da cidade de Juazeiro do Norte. Mesmo tendo perdido parte da memória dos antigos brincantes, a cultura do reisado ainda se encontra em algumas regiões do Nordeste e também na região do Cariri. Nesse sentido convidamos o reisado mirim estrela guia para vim a UFC apresentar e mostrar ao curso de Biblioteconomia suas práticas e vivências. O reisado mirim estrela guia tem como líder Maria José da Silva, onde a mesma diz que seu grupo surgiu a partir de seu



interesse desde criança, quando participava do grupo de uma senhora, a qual considerava como uma mãe, a Dona Margarida. No início foi muito difícil a aceitação por parte de seus pais, por acharem que reisado era coisa de menino. A mesma por gostar de participar de grupos de reisado decidiu então formar seu próprio grupo, surgindo assim o reisado mirim estrela guia. Para maior compreensão de quando surgiu o reisado, buscamos o principal autor nesta área, Oswald Barroso, onde ele afirma que:

Aparecendo na Europa e no Oriente, desde a Idade Média, assim como no continente americano a partir da sua descoberta por navegantes europeus, o Reisado tomou feições as mais variadas, incorporando elementos das mais diferentes procedências e ganhando características locais, para refletir um universo multicultural em suas manifestações. (BARROSO, 2008, p.1).

Como enfatiza o autor, o reisado existe desde a idade média, com séculos de existência essa manifestação cultural e tradicional passa de região a região sem que se percam suas origens. Barroso coloca que o Reisado não possui uma data concreta que possa ser considerada de fato para marcar o surgimento do reisado, mas que o mesmo possui relação com a tradição cultural do bumba-meu-boi. As influências de outras tradições culturais contribuíram para o surgimento do Reisado, a marca das danças tradicionais dos índios em ciranda; as máscaras utilizadas pelos índios que coincidem hoje com um dos objetos utilizados pelo reisado; a presença do vaqueiro no sertão; da cana de açúcar tendo como forte presença a participação do negro; o artesanato; as festas juninas; os instrumentos musicais, como a viola e a gaita. Partindo dessas afirmações Barroso define reisado:

(...) como pequenos grupos de brincantes que há semelhança dos ranchos de animais, reúnem-se em torno de um personagem (um animal, na casa de ranchos), para apresentar espetáculos cantados, dançados e dramatizados, constituídos de um único episódio. (BARROSO, [19--?], p.31).

Podemos afirmar então que o Reisado é uma brincadeira de roda onde se juntam brincantes com a participação ativa da comunidade, sempre homenageando alguns animais como o boi, a garça entre outros, onde esse grupo elabora e cria espetáculos que serão apresentados através da dança.



2 Metodologia

A iniciativa do estudo partiu de um dos encontros que aconteceu na disciplina de Cultura e Mídia, do curso de Biblioteconomia, que tem como programa de extensão o LATA (Laboratório Troca de Afetos) como provedor de troca de experiências. Nesse projeto os convidados trazem seus relatos de vida, com intenção de que todos os participantes sintam-se afetados e principalmente nos afete. Nosso trabalho foi realizado através de entrevistas, com a líder do grupo e através de apresentações dos brincantes. Foi realizada pesquisa sobre referido tema com trabalhos de Oswald Barroso um dos principais estudiosos na área. O intuito da realização desse trabalho foi de contribuir para o aumento do conhecimento sobre o reisado na região do cariri.

3 Representação de um Reisado

Cada personagem se caracteriza de forma diferente, onde as cores das roupas representam uma tradição que vem desde o seu surgimento, porém em alguns grupos os personagens mudam as cores de suas vestes para tornar algo mais abrigado, como pudemos observar em relação às vestes do grupo Mirim. Eles não se caracterizam de acordo com os padrões principalmente por falta de recursos financeiros, e por utilizarem tecidos ao qual na maioria das vezes são doações, e por isso acabam sendo de outras cores. O quadro abaixo foi composto através de informações retiradas do livro de Oswald Barroso, mostrando como os antigos Reisados se vestiam.

REI	Veste calça e blusa branca com um cadarço amarelo ligando também os cadarços amarelo da blusa. Leva uma espada na mão e uma coroa na cabeça.
RAINHA	Usa um vestido rosa ou branco e uma coroa na cabeça. Como o rei tem seu trono representado por cadeira.
ESPANTÃO	Veste calça azul com listras brancas, camisa branca, duas faixas cruzadas no peito, uma vermelha, outra amarela e um chapéu. Conduz na mão uma vara



	enfeitada de fitas, como mastro de uma bandeira. A vara do espantão é benta pelo padre, é uma vara sagrada que não pode ser substituída. Não usa saiote e a pequena capa, ou manto, como as outras figuras.
MESTRE	Às vezes é o mesmo espantão. É quem dirige o espetáculo, é ele quem tira as peças. O mestre veste azul, camisa branca, saiote vermelho, capa (manto) vermelha e chapéu enfeitado. Conduz o apito em uma mão e espada na outra.
CONTRAMESTRE	É quem substitui o mestre quando ele está enfadado de brincar. Veste como o mestre e também porta uma espada.
EMBAIXADORES	São dois, cada um liderando uma fileira de brincantes. Eventualmente podem substituir o mestre ou o contramestre na direção da brincadeira. Durante as dramatizações são enviados para falar com o rei ou levar recados para ele. Vestem-se como o mestre e também portam uma espada.
FIGURAS	Todos portam espadas e vestem-se como o mestre, suas “fardas” como chamam, constam de camisa branca, calça azul ou branca com faixa branca ou azul, saiote vermelho, uma capa com pequeno manto nas costas e um pequeno gorro (capacete) na cabeça. Alguns brincantes enfeitam o traje com fitas, outros espelhos e etc.

Quadro1: Vestes dos antigos grupos de reisados.

Fonte: informações retiradas do livro “Reis do Congo” de Oswaldo Barroso.



As apresentações dos grupos de Reisado variam de acordo com o número de participantes, do lugar onde moram e aonde irão se apresentar. Nos grupos mais organizados costuma-se realizar até 15 apresentações por ano, já em grupos com menor número de integrantes e que moram em sítios afastados podem variar de até três apresentações por ano e em lugares alternados.

4 O Reisado Mirim na Região do Cariri:

Com o passar dos anos a cultura vai sofrendo modificações dentro de sua formação, um mestre em sua cultura pretende repassá-la para um filho ou amigo que se interesse por sua arte, para que a mesma não acabe. Foi basicamente o que aconteceu com dona Lúcia líder do Reisado Mirim Estrela Guia, a mesma era brincante do grupo de Mestre Margarida desde 1977 quando ainda era criança, e por motivação resolveu criar seu próprio grupo, ao perguntar sobre como a mesma se interessou em criar um grupo seu, Dona Lúcia diz que foi ficando velha, e que chegou para a Mestre dona Margarida e disse: *“Tá aqui o fardamento da senhora, que já tô ensaiando com outro grupo e agora eu quero quebrar a cabeça com o que é meu”*. Foi aí que dona Lúcia montou seu grupo, o qual foi dado o nome de Reisado Mirim Estrela Guia, nome este escolhido por sua mãe e que com este nome o grupo iria ser muito iluminado.

Dona Lúcia nos conta também que os períodos em que fazem mais apresentações são no mês de Dezembro e Janeiro, onde viajam para outros municípios. Quanto ao número de apresentações que o grupo realiza chega a ser cerca de cinco apresentações por dia, durante o período mencionado. As vestes usadas pelo grupo segundo ela não seguem o padrão tradicional, como mostrado no quadro 1 devido o grupo não obter recursos para a compra dos tecidos e fabricação das roupas, então eles utilizam tecidos vindos de doações para confecção das vestes. Relata que as mães das crianças que com ela brincavam gostavam muito, pois: *“ao invés de estarem na rua estavam aprendendo coisas boas e tinham comida”*. Ela diz que o grupo é uma boa opção para as crianças do bairro se integrar e se ocupar, já que atualmente a juventude sofre com vários problemas como drogas, prostituição, crime e outros, e que no grupo eles estariam se interessando por coisas boas. Hoje dona Lúcia não consegue ajudar na alimentação das crianças que com ela brincam, por falta de recursos. *“O Juazeiro, hoje, está sem Secretaria de*



Cultura. Nem apresentação a gente consegue agendar mais”. A fala acima dita por Dona Lúcia deixa implícita que a cidade de Juazeiro do Norte não possui uma secretaria de Cultura que venha a valorizar e criar projetos voltados para a cultura da região, inclusive a dos grupos de Reisados.

5 Resultados e discussões

A realização deste trabalho fez compreender que muitas das manifestações culturais ainda se fazem presente em nossa região, embora não sejam valorizadas no contexto das políticas públicas e até mesmo da sociedade. Em sua última fala dona Lúcia coloca que a cidade de Juazeiro do Norte não possui secretaria de cultura. Percebe-se que ela quis mostrar que a cultura nessa cidade está sendo esquecida, não só pelos cidadãos, mas pelos órgãos que deveriam dar assistência e motivação para que as tradições e costumes permaneçam na memória do povo Juazeirense e assim chegar a várias outras localidades. Através da metodologia do LATA foi possível conhecer este grupo, nos mostrando que através da cultura se estabelece identidades culturais. Durante a apresentação do grupo Reisado Mirim Estrela Guia no LATA, foi passada para a turma uma bela história através da dança dos participantes, onde foi retratada uma luta entre os líderes do grupo. A experiência também nos afetou fazendo enxergar o grupo como um continuador da cultura do reisado em nossa região.



Universidade Federal do Ceará
Campus Cariri
3º Encontro Universitário da UFC no Cariri
Juazeiro do Norte-CE, 26 a 28 de Outubro de 2011



6 Referências

BARROSO, Oswald. **Reis de Congo**. [s.n.], [19--?].

_____. **Reisado: Um patrimônio da Humanidade**. Juazeiro do Norte: Banco do Nordeste, 2008.